



Culto alusivo

Dia da Consciência Negra

PASSEMOS PARA A OUTRA MARGEM

Marcos 4.35

Coordenação de Gênero, Gerações e Etnias da IECLB
Grupo Identidade da Faculdades EST

Considerações iniciais

A liturgia, elaborada pela Pastora Carmen Michel, utilizada no culto da Faculdade EST, em 14 de novembro de 2024, foi especialmente preparada para o Dia da Consciência Negra. Pensada no marco dos 200 anos de presença luterana no Brasil, a liturgia aponta para o compromisso da Igreja com a população migrante e a importância de acolher e promover a dignidade para todas as pessoas.

“**Passemos para a outra margem**”, **Marcos 4.35**, é o lema bíblico que perpassa a liturgia, convidando a comunidade à reflexão sobre a travessia e as barreiras que precisamos transpor para alcançar essa nova margem de justiça e paz que Jesus nos convida a viver. Com base nos textos de Êxodo 14.21-30 e Marcos 4.35-41, a *pregação de Gunter Padilha*, Pastor na Paróquia de Colatina (ES), Sínodo Espírito Santo a Belém, aprofunda essa reflexão.

Espaço litúrgico

Utilizar tecidos nas cores azul e branco para moldar, no espaço de culto, um rio que desemboca no altar. A ideia é representar a jornada do povo de Deus e o convite de Jesus para alcançar a outra margem. Na confissão de culpa, organizar uma procissão com símbolos que representam as barreiras a serem superadas e o caminho de esperança ao qual Jesus nos convida a trilhar. À medida que os símbolos são trazidos à frente, compor/ornamentar o altar.

Material

Tecidos azul e branco; flores; jarro com água; recipiente com terra; Bíblia; velas.





PASSEMOS PARA A OUTRA MARGEM

Marcos 4.35

LITURGIA DE ENTRADA

Sino

Prelúdio – A missão da gente

(A equipe litúrgica entra no espaço de culto, faz a oração preparatória individual e toma seu lugar)

Acolhida

Passemos para a outra margem! Marcos 4.35

Com essa palavra bíblica – lema para o culto de hoje, acolho, com alegria, cada um e cada uma de vocês. Seja bem-vindo, bem-vinda, você que, de perto e de longe, acolheu o convite para celebrar este encontro com Deus.

No marco dos 200 anos de presença luterana no Brasil e no contexto das celebrações pelo Dia Nacional da Consciência Negra, o culto de hoje nos chama à oração e reflexão sobre o convite de Jesus para seus discípulos e suas discípulas:

- Passemos para a outra margem! Marcos 4.35

Canto: Convite à liberdade – LCI 586

(Durante esse hino, as pessoas que vão levar os elementos até o altar se organizam para o momento de levá-los)

Saudação trinitária

O: Celebramos este culto na presença e em nome do Deus da vida, que, em Jesus Cristo, nos acolhe por graça, e com seu Santo Espírito nos anima, move e faz viver. Amém.

Confissão de culpa

Reunidos e reunidas na presença de Deus, confessemos o nosso pecado, trazendo os símbolos que representam as barreiras a serem superadas e o caminho de esperança ao qual Jesus nos convida a trilhar.

1. FLORES (uma pessoa traz as flores e as coloca sobre o altar)

O: Símbolo de renovação e esperança, trazemos as flores, que nos lembram da beleza e da diversidade da criação de Deus.

Confessamos nossa dificuldade de florescer no caminho da justiça por causa do desamor e do preconceito que impedem a nossa travessia.

C: Perdão, Senhor! Conduze-nos na travessia, para que alcancemos a outra margem.

2. ÁGUA (outra pessoa traz a água e a derrama na pia batismal)

O: Símbolo de vida e purificação, trazemos a água. Ela nos lembra da graça misericordiosa de Deus que nos acolhe no Batismo.

Confessamos, ó Deus, que, em nossa trajetória de 200 anos de presença luterana no Brasil, nem sempre fomos capazes de acolher plenamente as diferenças culturais e necessidades das pessoas que buscaram abrigo e novas oportunidades em nosso país.

C: Perdão, Senhor! Conduze-nos na travessia, para que alcancemos a outra margem.

3. TERRA (uma pessoa traz um recipiente com terra e o coloca em frente do altar)

O: Símbolo de sustento e firmeza, trazemos a terra, que nos lembra de nossas raízes e do compromisso com a justiça na construção de um mundo melhor.

Confessamos, porém, que em muitos momentos, nossa postura esteve aquém do chamado à solidariedade e à compaixão, especialmente em relação às populações migrantes e vulneráveis, que enfrentam desafios profundos ao reconstruir suas vidas.

C: Perdão, Senhor! Conduze-nos na travessia, para que alcancemos a outra margem.

4. VELAS (pessoas trazem velas acesas e as colocam sobre o altar)

O: Símbolo da luz que nos guia, trazemos as velas acesas. Elas nos lembram que Deus é presença, guia e luz na escuridão.

Confessamos que, ao longo de nossa história, muitas vezes falhamos em ser luz contra o racismo e a injustiça sofrida por pessoas negras, mesmo quando nossa fé nos chama a lutar por dignidade e igualdade para todas as pessoas.

O: Perdão, Senhor! Conduze-nos na travessia, para que alcancemos a outra margem.

5. BÍBLIA (uma pessoa traz a Bíblia e a coloca no estande de leitura)

O: Ao nos reunirmos em culto, trazemos a Bíblia, a Palavra de Deus que nos sustenta, guia e ampara no caminho.

Confessamos que muitas vezes ferimos ou excluímos pessoas em nome da fé, impondo interpretações que não acolhem a diversidade das experiências e fechando portas ao invés de abri-las.

O: Perdão, Senhor! Dá-nos força para caminhar e perseverar até chegarmos à outra margem.

Canto: Transforma, Senhor – LCI 562

Anúncio da graça

O: Deus escuta nosso pedido de perdão, e por sua graça nos acolhe e anima na caminhada. Pois, toda pessoa que com o coração arrependido confessa os seus pecados, Deus a perdoa.

Canto: Graças, Senhor! Graça, Senhor! – LCI 202

Motivos de gratidão

Pela riqueza e beleza da diversidade cultural, pela herança afro-brasileira, que enriquece nossa identidade e história como comunidade, Graças, Senhor!

Canto: Graças, Senhor! Graça, Senhor! – LCI 202

Por homens e mulheres que, com coragem e compromisso, foram e são vozes proféticas contra o racismo, a discriminação e as desigualdades, Graças, Senhor!

Canto: Graças, Senhor! Graça, Senhor! – LCI 202

Oração do dia

Deus peregrino, tu és presença contínua do amor que nos guia e motiva para o serviço e a vivência de relações justas e de paz. Nós te pedimos, abre mentes e corações para acolhermos o teu Evangelho na concretude da vida. Que a tua Palavra seja, para nós, sempre um convite ao crescimento, à inclusão e ao amor que transforma. Por Jesus Cristo, que contigo e o Espírito Santo vive e reina para sempre. Amém.

Canto: Amém, amém, amém, amém, amém – LCI 216

LITURGIA DA PALAVRA

Leitura bíblica

L. Leitura do Antigo Testamento, conforme **Êxodo 14.21-30**.

Aclamação do Evangelho

L.O Evangelho é a boa notícia de Deus para todas as pessoas. Por isso, vamos acolhê-lo de pé, cantando aleluia!

Canto: Aleluia – LCI 179

Evangelho segundo **Marcos 4.35-41**.

Pregação

(Ao pregação, elaborada por Gunter Padilha, encontram-se ao final da liturgia)

Anúncio das ofertas

Canto: Cristo não tem outro corpo

Oração geral

Ó Deus, tua presença se faz sentir em nosso meio com os sinais do teu amor que iluminam nossas vidas. Graças te damos por cada dom e recurso colocado a serviço do teu Reino. Ajuda-nos a amar sem barreiras, para que possamos florescer no caminho da justiça, superando o preconceito, a indiferença e o racismo.

Deus da paz, dá-nos coragem e ousadia para levantar a voz e agir em favor das mulheres, das crianças, de grupos e populações que sofrem opressão. Concede paz onde há dor e destruição. Transforma ódio em reconciliação e restaura as nações que estão em guerra.

Deus da vida, desperta em nós a responsabilidade para cuidar da criação. Inspira-nos e move-nos a agir com urgência para proteger a Terra e garantir condições de vida digna para todas as pessoas. Ajuda-nos ser uma comunidade inclusiva. Guia-nos até a outra margem, onde todas as pessoas serão respeitadas e valorizadas, porque toda vida importa.

Pai nosso

LITURGIA DE SAÍDA

Avisos

Bênção

A bênção do Deus da vida,
que criou homens e mulheres para viver e proclamar vida digna, esteja contigo.

A bênção do Deus da vida,
que em Jesus nos ensinou a amar com justiça e igualdade, te acompanhe.

A bênção do Deus da vida,
Que pelo Espírito Santo nos convida à renovação, te inspire, te desacomode e te mova
para atravessar as barreiras e encontrar justiça e paz na outra margem.

Envio

Vamos em paz, e sirvamos a Deus com alegria.

Canto final – Canção da caminhada – LCI 575

Carmen Michel
Coordenação de Gênero, Gerações e Etnias
Secretaria da Ação Comunitária da IECLB
Porto Alegre - RS



PASSEMOS PARA A OUTRA MARGEM

Êxodo 14.21-30; Marcos 4.35

PREGAÇÃO

Celebrar o Dia Nacional da Consciência Negra no contexto dos 200 anos de presença luterana em terras brasileiras nos remete a pensar na travessia do mar. As águas salgadas guardam a memória das lágrimas de saudades da terra natal e das lágrimas que brotam dos sofrimentos impostos pelas pessoas colonizadoras. Mar é sepultura. Muitas pessoas perderam a vida durante a travessia. O mar é lugar de memória ancestral, é lugar de silenciamento de protestos e também, conforme as sagradas escrituras, lugar de libertação, superação das forças que oprimem, escravizam e matam.

O mar, com suas águas salgadas, conecta a história de libertação do povo hebreu, que viveu escravizado no Egito, com a história de resistência à escravização dos povos africanos e a história de europeus que buscam um futuro melhor na América, em terras brasileiras. Claro que cada história tem sua particularidade, tem suas cantigas e cânticos de esperança, suas lutas por sobrevivência, estratégias para preservar a cultura e a fé que mantem vivo o sonho de dias em que haverá dignidade e plenitude de vida.

Ao celebrarmos o Dia Nacional da Consciência Negra, não queremos ficar presos ou presas no passado, recontando as histórias dos imigrantes e das pessoas arrancadas do continente africano para serem escravizadas em terras brasileiras. No entanto, desejamos refletir a respeito do desafio de continuarmos fazendo a travessia. Hoje, não mais do mar, mas das fronteiras étnicas, culturais e do racismo. Como Igreja Evangélica de Confissão Luterana no Brasil, temos o desafio de sermos comunidades que vão além de abrir as portas para acolher as pessoas negras, indígenas e migrantes. É necessário que saíamos de nossos lugares de privilégios e adentremos em territórios periféricos.

Na sua missão, a Igreja Evangélica de Confissão Luterana no Brasil precisa ser realmente uma Igreja que revela Jesus Cristo em todas as realidades brasileiras. Para que isso aconteça, é necessário deixar que o Espírito Santo sobre, impulsionando ações missionárias lá onde pulsa a vida das pessoas negras, excluídas, marginalizadas e

vítimas do racismo. Ou seja, nas favelas, no Norte e no Nordeste do Brasil. Dessa maneira, seremos a Igreja de Jesus Cristo, encarnada nas realidades brasileiras, com nossa maneira singular de evangelizar, de realizar a diaconia e lutar pela vida plena e digna anunciada como boa nova por Jesus de Nazaré.

Celebrar na Igreja Evangélica de Confissão Luterana no Brasil o Dia Nacional da Consciência Negra significa que nós, pessoas luteranas, queremos fazer a travessia das fronteiras étnicas e culturais, para que junto à população negra possamos realizar a defesa da vida, da liberdade e promover ações antirracistas.

O Dia Nacional da Consciência Negra é uma possibilidade de olhar ao nosso redor e perceber que Deus nos criou à sua imagem e semelhança, que nos impulsiona a atravessar o mar e as fronteiras que nos impedem de ter vida plena e abundante. Isso significa que todas as pessoas, por amor a Deus e ao próximo, têm a missão de se envolver na luta antirracista para superar o racismo desta sociedade individualista e competitiva. Hoje e sempre é necessário fazer a travessia das realidades de escravidão e morte para se chegar ao lugar da liberdade e da vida plena. Que Deus nos ajude nisto! Axé! Amém!

Gunter Padilha
Pastor na Paróquia de Colatina (ES),
Sínodo Espírito Santo a Belém

Liturgia

Carmen Michel

Pastora, atua na Coordenação de Gênero, Gerações e Etnias
Secretaria da Ação Comunitária da IECLB

Pregação

Gunter Padilha

Pastor na Paróquia de Colatina (ES),
Sínodo Espírito Santo a Belém

Organização

Grupo Identidade da Faculdades EST

Coordenação de Gênero, Gerações e Etnias da IECLB

Revisão ortográfica

Susane Buchweiz

